

EFEITO DE GESSO AGRÍCOLA NO SOLO DE CERRADO DO ESTADO DE SÃO PAULO E NA PRODUÇÃO DE LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS

ANA RITA DE ARAÚJO NOGUEIRA¹, RODOLFO GODOY¹ & LUIZ ALBERTO ROCHA BATISTA¹

Neste trabalho pretendeu-se verificar o efeito do gesso industrial como corretivo do solo e a resposta de três leguminosas, Cajanus cajan (L) Millsp (guandu); Leucaena leucocephala (cv. Cunningham) e Neonotonia withitii (soja perene). O experimento foi instalado em Latossolo Vermelho Escuro, textura média, com 42% de argila, 2% de silte, 32% de areia grossa e 24% de areia fina, em blocos ao acaso, com 3 repetições, em campo, com 2 doses de calcário (0 e 3200kg/ha) e 5 doses de gesso (0; 500; 1000; 1500 e 2000kg/ha), e, em laboratório, em colunas de PVC, utilizando-se do mesmo solo e tratamentos de gessagem e calagem para observação do deslocamento de nutrientes no perfil. Até o momento foram realizados 3 cortes no guandu e 2 cortes na leucaena e na soja perene, não tendo sido encontradas diferenças estatísticas significativas entre tratamentos na produção de matéria seca. No experimento de laboratório, resultados de análise de solo indicaram que, nos tratamentos com gesso, não houve redução de Al^{+3} . Quando da aplicação de gesso + calcário, ocorreu redução de Al^{+3} a níveis "traços" até maiores profundidades, enquanto que no tratamento com calcário, esta redução ocorreu somente nas camadas superiores. No experimento de campo esta tendência se manteve. A produção média, considerando-se todos os cortes foi: guandu: 11 t/ha; soja 4 t/ha e leucaena: 6 t/ha de matéria seca.

¹ EMBRAPA - UEPAE São Carlos